



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Gravidez e parentalidade: a perspectiva de usuárias na atenção primária em saúde.
Autor	VANESSA RUSSI FIORINI
Orientador	LUCIANA SUAREZ GRZYBOWSKI
Instituição	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

A gravidez envolve um emaranhado de mudanças substanciais, tanto corporais como psicológicas. As transformações vivenciadas nesse período englobam também a família da gestante, e em especial, o par conjugal que tem a tarefa crucial de abarcar a parentalidade como nova função. A parentalidade é um eixo central da família e faz-se necessário pensar sobre isso, inclusive, no âmbito da saúde pública, e especificamente, durante o pré-natal. Nesse sentido, esta pesquisa buscou conhecer as vivências das gestantes durante o pré-natal, buscando compreender de que maneira elas estavam experienciando, junto de seus companheiros, a parentalidade – atual ou futura. Para tanto, a pesquisa de caráter qualitativo, com delineamento transversal e descritivo, buscou realizar grupos focais em Unidades de Saúde na zona norte de Porto Alegre. As gestantes foram convidadas a participar a partir de contato pessoal nas consultas do pré-natal e por telefone. Os dados coletados foram registrados através de gravação de áudio, com consentimento das participantes registrado em TCLE. Os resultados parciais evidenciam que o estabelecimento da parentalidade é uma questão heterogênea. Observou-se, em relação à gestação, uma dificuldade em estabelecer vínculo emocional com o bebê, referindo-se ao mesmo sem nomeá-lo e com ênfase em aspectos de cansaço e sobrecarga. A sobrecarga da mulher, que têm de assumir o papel de dona de casa e mãe – muitas vezes sem apoio – foi corroborada em muitas falas das gestantes, que se sentem sozinhas nas tarefas domésticas e educativas. Também ficou evidenciado que as gestantes acreditam ser a mulher a principal ou única responsável pela criação dos filhos e gestão do lar. Há uma crença de que o marido deve ser o provedor principal, e a colaboração deles – no exercício parental – deve vir somente se estes se mostrarem dispostos. Diante desses resultados, fica evidente a necessidade de ampliação do escopo de trabalho do pré-natal, ampliando as discussões para questões relativas aos papéis sociais, questões de gênero, parentalidade e família, como fator de proteção para a saúde familiar a partir do nascimento de filhos.